



REVISTA CIENTÍFICA - COSMOPOLITA EM AÇÃO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Artigo Original

RUBEM ALVES E AS METODOLOGIAS ATIVAS UM DEBATE A PARTIR DA LEITURA COMPARADA DOS LIVROS “SALA DE AULA INVERTIDA” E “CONVERSA COM QUEM GOSTA DE ENSINAR”

*Eline dos Anjos*¹,

¹Coordenadora do Curso de Administração das Faculdades Icesp Promove

Resumo:

Este estudo aborda o pensamento de Rubem Alves na perspectiva de sua obra, conversa com quem gosta de ensinar comparando ao relato descrito por dois professores que aplicaram a metodologia ativa a sala de aula invertida. Foi feita uma pesquisa qualitativa bibliográfica com o objetivo de refletir sobre as questões metodológicas de ensino aplicada a estudantes de nível superior e observou-se a necessidade de refletir e debater essas metodologias denominadas como metodologias ativas e resgatar o pensamento deste educador romancista para uma prática andrológica, ressaltando a necessidade de humanizar as relações nesse processo de ensino.

Palavras chaves: metodologia, ensino, práticas

INTRODUÇÃO

A aprendizagem que temos no ensino superior, em instituições de ensino particular, necessita de uma abordagem diferenciada, não só porque é carente de estrutura e investimento, mas porque é carente também de metodologias que privilegiem a aprendizagem adequada desses estudantes que apresentam características próprias.

Uma das características é a mais discutidas em reuniões pedagógicas de início e final de semestre: possuem pouca ou nenhuma base teórica, chegam defasados em termos de conceitos que acabam dificultando o desenvolvimento do ensino tido como superior.

Outra característica, muito marcante em instituições de ensino superior particulares, os discentes trabalham o dia todo e estudam à noite o que corrobora para um tempo reduzido de estudo, e os hábitos de leitura e pesquisa são quase nulos.

Porém um fator predominante nos estudantes desta geração facilita a atuação do professor-educador, caso este saiba aplicar uma metodologia que consiga sanar algumas deficiências, otimizar o ensino, as relações em sala de aula, o acesso ao mundo digitalizado, o acesso as informações rápidas e aos instrumentos digitais.

Algo a se ressaltar aqui é que os estudos sobre andragogia devem ser amplamente aplicados nesta realidade já que não estamos mais lidando com salas de aula composta por crianças e sim por jovens e adultos que atendem a um processo de aprendizagem diferente.

O presente estudo tem como objetivo trazer uma reflexão sobre a necessidade de rever e pensar método de ensino, considerando os meios, e o fazer do professor, que converge também com o que o autor Rubens Alves sempre defendeu levantando sua bandeira de educador durante anos. Em seu livro **conversa com quem gosta de ensinar** ele aborda a necessidade de uma aprendizagem significativa e trazer seus pensamentos para essa reflexão, enriquece o estudo pois alicerça alguns questionamentos tais como: porque os estudantes de nível superior não se motivam a aprender? O que realmente motiva um discente que chega ao nível superior de ensino? Como um professor da educação superior deve ensinar?

Esses questionamentos são parte da discussão do grupo de pesquisa ¹do qual a autora faz parte e alguns apontamentos são trazidos aqui para uma comparação com o que foi feito até agora em termos de ação efetiva em sala de aula por parte de professores que realmente querem ver um ensino comprometido com uma mudança de realidade de vida e sociedade e para isso foi utilizada como referência a leitura do livro **sala de aula invertida** dos autores Jonathan Bergmann e Aaron Sams.

Partindo deste contexto, esse estudo justifica-se pela necessidade de se refletir sobre as questões metodológicas aplicadas ao ensino de estudante de educação superior tendo em vista que as práticas educativas vigentes em sala que não tem se mostrado efetivas, levando o questionamento aos parâmetros da humanização das relações entre docente e discente como catalizadora de resultados positivos nesse processo.

O presente estudo está dividido da seguinte forma: no primeiro momento apresenta o embasamento teórico com pensamento de Rubem Alves no seu livro **conversa com quem gosta de ensinar**, seguido da contextualização da realidade em sala de aula hoje e precedido do pensamento dos autores do livro **sala de aula invertida**. No segundo

¹ Grupo de pesquisa da faculdade ICESP composto por professores do curso de Administração coordenado pelo Dr. Marcelo Alcântara, que tem por objetivo pesquisar o uso de metodologias ativas no ensino superior. Iniciou as atividades em agosto de 2016.

momento é apresentada a metodologia do estudo com a classificação e métodos e no terceiro momento, o estudo traz as considerações finais da pesquisadora sobre o tema trabalhado.

SOBRE O GOSTAR DE ENSINAR

Para Alves (2008, p.21) o professor exerce, em sala de aula, a mesma função que uma cozinheira exerce em uma cozinha. “ ...Antes de dar faca e queijo a um aluno, deve provocar a fome...”

O que este educador, filósofo, teólogo, psicanalista e etc, tem a nos ensinar em termos de educação superior e metodologias? A fome de aprender pode ser provocada em qualquer nível de ensino. O professor deve saber como despertar esse interesse, o que temos a favor e que facilita o trabalho do professor? O aluno na educação superior é um indivíduo já formado que sabe porque está estudando então sua motivação não depende do professor.

Na visão do autor e de forma muito apropriada, “o que é imediatamente experimentado não precisa ser ensinado nem repetido para ser memorizado. Alves (2008, p.41), ou seja, aprender implica em fazer, aprendemos na prática, é simples assim. E na educação superior isso também é válido.

Apesar de estar usando a nomenclatura professor o próprio Rubem Alves faz uma diferenciação entre professores e educadores no livro que é base deste estudo. O educador é comparado a um Jequitibá, árvore nobre, muito alta, tronco grosso, demora muito para alcançar a altura máxima e não é encontrada aos montes por aí. Já o professor é comparado ao eucalipto uma árvore plantada para produção de bens, cresce rápido, é alta, mas não como jequitibá. Existem muitas plantações de eucaliptos no Brasil, fácil de colher.

Em resumo, a metáfora quer dizer que professores obedecem às ordens de um sistema formatado para indivíduos executores, incapazes de pensar ou criar. O educador por sua vez é livre do sistema e produz pensadores e criadores de novas perspectivas.

De uma certa forma o autor tem razão, mas não podemos eliminar a necessidade de atender ao sistema, mas essa reflexão será retomada mais a frente na discussão de dados porque debater sobre as diferenças entre professores e educadores não é o objetivo deste estudo.

Nesta obra Rubem Alves faz duras críticas ao sistema educativo e sua capacidade de reproduzir desigualdades, nas páginas 72 e 73.

O autor também questiona os rígidos métodos estabelecidos para geração de

conhecimentos, sem considerar as inconstâncias e intangíveis leis sociais. O rigoroso método contribui para o bloqueio da criatividade e atende a propósitos obscuros, na página 69 de sua obra.

Evidentemente, as teias institucionais que o envolvem e os “acordos silenciosos” que regulam suas formas de sentir e de pensar. Muito mais importantes que as ideologias conscientemente articuladas ou mesmo que o discurso crítico sobre a ideologia são as regras ocultas do seu mundo, pois são elas que determinam o que é a ciência, quais os conceitos que podem ser aceitos como moeda forte, quais os autores respeitáveis, em que consiste uma tese, com quem deve andar um cientista e para quem o seu discurso deve ser dirigido. (ALVES, 2008, 69)

Rubem Alves reflete sobre o fato de nossas instituições de ensino, e aqui eu incluo de todos os níveis, não serem capazes de formar indivíduos autônomos e reflexivos.

Temo que estejamos formando milhares de bonecos que movem as bocas e falam com a voz de ventríloquos. Especialistas em dizer o que os outros disseram, incapazes de dizer sua própria palavra. Daí, o fracasso de nossa capacidade para escrever e para falar. (ALVES, 2000, 65)

Podemos vislumbrar uma possibilidade de mudar essa realidade se buscarmos inovações metodológicas de ensino. Não a revelia do sistema, mas contornando suas rígidas normas curriculares, as metodologias ativas seriam, neste caso uma alternativa proposta.

A REALIDADE QUE NOS CERCA

Ainda um pouco distante do que Rubem Alves apresenta como sendo um ensino realmente significativo, temos em nossas salas de aulas profissionais de ensino pouco preparados, formatados por sua área de conhecimento, inseridos em ambientes acadêmicos sem a devida preparação didática, muito menos é questionado na contratação deste profissional sua competência interpessoal que é fator preponderante em termos de relacionamento e humanização.

Na elaboração do currículo do curso também não existe um pensamento sistêmico que reflita o processo de ensino, muito menos o como aprender destes futuros profissionais. É feita apenas uma consideração a respeito da necessidade dos saberes executáveis para o exercício da função e isso estamos nos referindo ao saber teórico, pois o prático em muitos casos é ignorado.

Não recebemos um discente independente que sabe estudar por conta própria e isso torna o desafio da aprendizagem ainda maior. O que temos aqui é um cenário de desmotivação total:

1. Um professor sem didática,
2. Um currículo mal elaborado
3. Um estudante que não sabe estudar.

Partindo do item 3, temos aqui o princípio básico da diferença entre pedagogia e andragogia. O Adulto é um indivíduo que deveria saber estudar, ou seja, seriam metacognitivos, ou melhor ainda, deveríamos lidar com estudantes autodirigidos, mas isso não acontece e por estar totalmente dependente do professor acaba por contribuir para o fracasso da aprendizagem.

Os estudos sobre o processo de aprendizagem do adulto não têm como objetivo o fator ensinar, mas sim fazer o indivíduo aprender a aprender. (KNOWLES *apud* NOGUEIRA, 2004)

Os resultados de pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem na educação superior tem apontado que as muitas dificuldades poderiam ser sanadas se estratégias motivacionais de ensino fossem desenvolvidas levando em consideração o fator cognitivo (ALCANTARA, 2014)

Segundo Alcântara (2014), o professor precisa desconstruir a ideia de que a aprender é só para alguns e partir para o planejamento de ensino organizado e sistematizado com metas e monitoramento, considerando o ritmo de cada aluno que contribuiria para que o próprio estudante estruturasse sua rotina de estudo.

No tocante a considerar o ritmo de cada estudante, cabe a importância do olhar do docente e do perceber o discente e é neste momento que entra o relacionamento, onde o aluno vai ter a liberdade de falar o que é mais difícil e o professor de fazer sua intervenção.

A realidade a ser enfrentada então é que precisamos capacitar nossos docentes a ensinar com a metodologia correta que contribua para uma aprendizagem e construção de conhecimento significativo e que com isso nossos alunos se desenvolvam com autonomia para os estudos e para se tornarem cidadãos e profissionais comprometidos com ações éticas e reflexivas no exercício de suas profissões.

PROFESSORES QUE INVERTERAM SUAS SALAS

O livro sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem, foi escrito

pelos professores americanos Jonathan Bergamann e Aaron Samns e traduzido por Afonso Celso da Cunha Serra. A escolha do livro é explicada mais a frente, neste trabalho, na parte de análise de dados

Esses dois professores se apresentam como educadores e em poucas palavras demonstram que gostam de ensinar, são docentes de químicas em escolas de ensino médio nos Estados Unidos da América e que resolveram contar suas experiências neste livro.

A história do livro começou quando esses professores, que já gravavam suas aulas para alunos que não conseguiam manter uma frequência normal de aulas, se perguntaram porque seus discentes não faziam do conhecimento aprendido em sala de aula algo realmente prático ou significativo? Na página 7 da obra dos autores, descreve quando resolveram gravar todas as aulas em vídeos de maneira a fornecer conteúdo prévio das aulas para os estudantes e estes iriam para sala com as dúvidas para serem esclarecidas.

Todo o livro consiste em contar os erros e os acertos desses professores que ousaram ensinar química de um jeito diferente partindo de uma inquietação própria de um professor que quer ver o fruto de seu trabalho gerando resultados e foi o que aconteceu.

A metodologia da sala de aula invertida consiste em disponibilizar para o discente os conteúdos antecipadamente por meio de vídeos. O aluno por sua vez estuda esses conteúdos em casa e faz atividades relacionadas. Em sala de aula o estudante e o professor vão fazer mais atividades e esclarecer dúvidas sobre o conteúdo do dia. (BERGAMANN e SAMNS, 2011)

Segundo os autores uma das vantagens dessa metodologia e sua “atualidade”, para eles ela fala a língua dos alunos por se apropriar de ferramentas como *internet* e mídias sociais (*you tube, face book*, etc.) isso faz com que a instituição de ensino demonstre que está apta a lidar com a geração que domina tecnologias e é estimulante para os alunos de hoje.

Também é vantajoso para o discentes com horários diferenciados, porque flexibiliza a rotina de estudos possibilita a repetição de partes das aulas que não ficaram muito claras. As aulas gravadas em vídeo podem ser acessadas sempre que o estudante sentir necessidade, já o professor não tem essa disponibilidade.

Uma vantagem que atende diretamente o questionamento sobre a aprendizagem mediada pela relação humanizada entre o professor e o aluno é que a metodologia ativa de sala de aula invertida proporciona uma quantidade maior de tempo entre o docente e seus estudantes. De acordo com Bergamann e Samns, (2011, p. 22), a interação entre docente e discente é intensificada e o professor passa então a conhecer melhor as

dificuldades que o seu estudante pode apresentar em tempo hábil para fazer a devida intervenção sem comprometer a ministração de seu conteúdo.

O professor é sempre uma referência, segundo os próprios autores, eles sentiam necessidade de ter um relacionamento mais profunda com os estudantes, pois se viam como mentores, amigos, “é uma experiência inestimável para os discentes” Bergamann e Samns (2011, p.23).

O relacionamento entre os colegas de sala também melhorou e as histórias de vida puderam ser contadas, notadas, vividas. Houve tempo para viver e conviver, para aprender e praticar o que foi aprendido. A sala de aula invertida desta forma foi uma grande conquista.

Outras vantagens ainda foram citadas no livro, mas vamos nos ater a essas que atentem ao objetivo deste estudo. As dificuldades também são relatadas, como qualquer mudança existe resistência e é necessário um período de adaptação e aceitação, mas os resultados colhidos revelam que foi superado e é notório o sucesso obtido.

Os autores concluem o livro se dizendo gratos pela experiência em poder ver o interesse de outros educadores pelo método que eles aplicaram, e citam algumas lições aprendidas em meio ao processo e frisam o fato de tudo o que foi construído ter nascido da necessidade de fazer com que os alunos aprendessem e desenvolvessem autonomia nesse processo.

MATERIAIS, MÉTODOS E DISCUSSÃO

Diante do objetivo proposto para este estudo que é o de refletir sobre as questões metodológicas aplicadas ao ensino de alunos da educação superior, fez-se necessário a utilização da pesquisa de abordagem qualitativa com procedimentos técnico bibliográfico.

O presente estudo quanto a sua natureza é básico pois gera uma reflexão e subsídios para debates e pesquisas posteriores. Foi escolhida a abordagem qualitativa porquê de acordo com Gil (2010) essa abordagem atende aos objetivos que buscam entender e perceber aspectos complexos do comportamento humano e isto respalda a proposta deste estudo.

O procedimento bibliográfico foi aplicado pois permitiu a pesquisadora o acesso a dados já publicados a respeito deste tema o que contribuiu para uma análise que fundamenta pressupostos levantados em dados além do acesso ao maior número de resultados já divulgados. Gil (2010)

A autora optou por uma comparação entre duas bibliografias onde uma trata da importância e necessidade de um ensino prático e significativo e da atuação de um

professor comprometido com uma prática efetiva de ensino livre de uma metodologia engessada criada para cumprir currículos.

Neste caso foi escolhido o livro *conversa com quem gosta ensinar* do autor Rubem Alves por seu conteúdo crítico e pela reflexão condizente com a proposta desse estudo.

A segunda bibliografia trata do relato de uma prática diferenciada de ensino aplicada nas aulas de química por dois professores americanos denominada de sala de aula invertida que consegue atender tanto a necessidade do sistema quanto estimula a aprendizagem significativa para o aluno.

A segunda bibliografia foi considerada adequada por se tratar de um relato prático real e que proporciona a identificação facilitada do contexto em que a metodologia ativa foi aplicada e por ter vantagens que se adequam a realidade do aluno de educação superior de instituições de ensino particular.

Fazendo uma comparação das duas bibliografias vemos que no livro *conversa com quem gosta de ensinar* o autor levanta a questão da necessidade de prática pedagógica que gere um estímulo em aprender e a segunda bibliografia que é sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem os autores levam isso muito a sério e fomentam o estímulo a aprendizagem.

Nas palavras de Rubem Alves isso é colocado de uma forma tão simples e poética: “Porque a sabedoria do corpo o impede de sentir, apreender, processar, entender, resolver problemas que não estejam diretamente ligados às suas condições concretas”. Alves (2008, p. 37)

Apesar de nenhuma das duas obras fazerem referência direta ao ensino superior podemos levantar a discussão para esse nível, já que esse contexto também necessita de uma revisão das práticas de ensino e precisa de alguém como Rubem Alves para clamar por uma mudança urgente, mas não uma mudança qualquer e de qualquer jeito.

A prática educativa independentemente do nível educacional sempre foi objeto de crítica por parte de Rubem Alves:

Que valores têm informado nossa prática educativa? Na verdade, acho que esta pergunta é infinitamente mais importante que a pergunta acerca da ideologia, porque frequentemente o discurso ideológico é um mascaramento dos valores que realmente revelam os nossos investimentos emocionais, os únicos que conduzem à ação. Alves (2008, p. 61)

E neste contexto, retirado do livro *conversas com quem gosta de ensinar* faz duras críticas ao objetivo real da construção do conhecimento e a quem essa construção realmente interessa e a quem vai servir.

A sala de aula invertida, como metodologia ativa citada neste estudo, pode proporcionar ao professor, tempo para um planejamento estratégico de ensino que inclua

em seus objetivos a construção crítica de seus alunos.

Rubem Alves também faz severas críticas a formas de ensino que não mudam e instituições de ensino que não atendem a realidade o que ele chama de acordos silenciosos:

Seria justo propor a pergunta se, deste mundo obscuro de acordos silenciosos potentes, é possível surgir uma prática educativa! E é óbvio que a resposta será afirmativa para aqueles que vêm a iniciação e entrada neste mundo como a culminância do processo educacional. (ALVES, 2000 p.41)

Sobre uma prática educativa podemos dizer que sim é possível, porque a experiência relatada no livro sala de aula invertida retrata isso. Depoimentos de estudantes que aprenderam e pais de alunos que viram o processo acontecer diante de seus olhos e ficaram encantados.

Logo é possível identificar que metodologia ativa da sala de aula invertida proporciona o que está na fala do próprio Rubem Alves, “ E a grande questão que é colocada à educação é a possibilidade que se lhe abre de invadir uma realidade dada com novos objetos de linguagem, capazes de fazer explodir a ação criativa”. Alves (2008, p. 64)

Por fim, as críticas aos modelos e as práticas são encontradas na obra de Rubem Alves, mas também podemos tirar de seu discurso uma esperança e essa pode ser vista na prática relatada no livro sobre a sala de aula invertida. A questão é aplicar esses pressuposto ao ensino superior, acompanhar e analisar.

O relato feito no livro apresentado neste estudo conta a experiência de professores de ensino médio, é preciso viabilizar a metodologia ao ensino de jovens na educação superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta principal deste estudo foi trazer uma reflexão sobre questões metodológicas de ensino na educação superior foi atendida pois levantou as questões críticas de ações metodológicas de ensino onde o professor não consegue muitas vezes, não sabe ensinar, e, o aluno com graves deficiências de aprendizagem não sabe aprender.

Foi comentada a necessidade de um planejamento baseado em pressuposto da andragogia que tem o educando como metacognitivo objetivando o desenvolvimento de seu ritmo de estudo e sua própria maneira de absorção de conhecimento

O planejamento estratégico de ensino vai contemplar as metodologias ativas de

ensino que, dependendo de cada realidade encontrada deve ser adequada pelo docente, a metodologia apresentada neste estudo foi a sala de aula invertida que traz em suas vantagens os apontamentos típicos de um estudante de educação superior favorecendo esse aluno em seu processo de construção do conhecimento.

A sala de aula invertida não é a única metodologia ativa e pode em alguns casos não ser a mais adequada, portanto estudos mais aprofundados sobre outros métodos, suas vantagens e formas de aplicação devem ser estudados.

Foi trazido a reflexão deste estudo o pensamento do autor Rubem Alves que, comprovadamente, continua atual e mesmo não tendo direcionado seu discurso para o ensino superior pode ser inserido facilmente no contexto em virtude da característica de dependência do discente do ensino superior em relação ao professor e a falta de preparo do docente em atender didaticamente este aluno.

Por fim algo extremamente importante no contexto educativo muito observado na educação de crianças e adolescentes, mas pouco estudado em educação de adultos é a relação do professor e do aluno e o processo humanizador desse contexto.

O presente estudo não apresenta dados, apenas traz um questionamento, apontando uma alternativa. A sala de aula invertida se apresenta como uma possibilidade de sanar esse tipo de defasagem relacional, onde o docente não consegue identificar o estudante e construir com ele relacionamento que privilegie um processo educativo tanto para o exercício da profissão quanto para a atuação como cidadão. De acordo com Rubem Alves, “ o cientista natural não pode alterar as leis da natureza por meio de sua ação. Mas a sociedade é um produto humano que pode ser mudado. Por isto é necessário reconhecer” Alves (2008, p.47) e para reconhecer é necessário relacionar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Editora Cortez, 2008.

ALCÂNTARA, M. S. **Metacognição e autorregulação na graduação universitária: estratégias de estudo individual e ensino-aprendizagem em contexto de iniciação à expertise**. Tese. (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Orientador: Afonso Celso Tanus Galvão, 2014.

BERGMANN, Jonathan e SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida, uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. Editora LTC, 2011.

GALVÃO, A.; CÂMARA, J.; JORDÃO, M. Estratégias de aprendizagem: reflexões sobre universitários. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.93, n.235, p. 627-644, set/dez, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Saraiva, 2010.

LACO, Samuel. **O melhor de Rubem Alves**. Editora Nossa Cultura, 2009.

NOGUEIRA, Sonia Mairos. Andragogia: que contributos para a prática educativa? Junho, 2004. Disponível em:
https://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/images/stories/CBM/Documentos/Anexo_convencao.pdf Acesso em: nov.2016